

# INVASÕES HOLANDEASAS

- Invasões holandesas é o nome dado habitualmente, na historiografia brasileira, ao projeto de ocupação do nordeste do Brasil pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais (WIC) durante o século XVII. Os holandeses invadiram o Brasil duas vezes, em lugares e ocasiões diferentes:
  - **Entre 1624 e 1625 em Salvador de Baía;**
  - **Entre 1630 e 1654 em Pernambuco .**

## A CONQUISTA E A DOMINAÇÃO HOLANDESA



# AS ESQUADRAS DA INVASÃO HOLANDESA



Imagem: John Ogilby / Dutch Siege of Olinda / Public Domain

## CONTEXTO

A motivação, em ambos os casos, era a mesma: os interesses das Províncias Unidas no comércio de açúcar tinham seus resultados afetados pela união dinástica, a que pertenciam Portugal e os demais reinos espanhóis em 1580 [\(1\)](#).

No final do século XVI, a Espanha livrava-se da guerra de Flandres contra as Províncias Unidas dos Países Baixos, estes tentavam conseguir sua independência da coroa espanhola. No contexto da guerra, Felipe II decretou um embargo comercial, proibindo que os holandeses comprassem açúcar no porto de Lisboa para revender ao resto da Europa, prejudicando os privilégios comerciais que estes possuíam, e também a recepção de empréstimos holandeses fornecidos aos portugueses para a montagem de talentos de açúcar [\(2\)](#).

- Por causa dessas restrições, os holandeses centraram-se no comércio no oceano Índico, mediante a criação, em 1602, da Companhia Holandesa das Índias Orientais, que obteve o monopólio do comércio oriental.
- O sucesso da experiência levou à organização, em 1621, da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais (WIC), que obteve o monopólio do tráfico de escravos, durante 24 anos, entre América e África. O maior objetivo da Companhia era ocupar as regiões produtoras de açúcar e recuperar os benefícios do antigo negócio [\(3\)](#).

# ANTECEDENTES

- Em setembro de 1598, a esquadra do almirante Oliverio Van Noort, com 4 navios e 248 homens saíram de Rotterdam; passando em frente à costa brasileira, Van Noort solicitou às autoridades locais permissão para abastecer na baía de Guanabara, o que lhe foi negado de acordo as instruções da metrópole. A tentativa hostil de desembarque que, a seguir levaram a cabo os holandeses, seria repellido pelas forças luso-brasileiras, e Van Noort continuaria sua viagem para a Patagônia e Peru.
- A mesma sorte correria a expedição holandesa que baixo o comando de Joris Van Spielbergen tentaria em 1615 desembarcar em San Vicente [\(4\)](#)

# TOMADA DE SALVADOR DA BAHIA

A primeira invasão vitoriosa ocorreu em junho de 1624: uma frota conjunta das Províncias Unidas e a WIC sob o comando de Jacob Willekens e Piet Hein tomou a cidade de Salvador da Bahia sem encontrar resistência por parte das escassas forças defensoras. No ano seguinte, a cidade, baixo domínio holandês, seria sitiada e recuperada em 1º de maio por uma expedição hispano-portuguesa sob o comando de Fadrique de Toledo. Em 1627 Salvador seria novamente objeto de um ataque pela frota de Piet Hein, que nessa ocasião não conseguiu tomar a cidade, ainda que se apoderou da frota portuguesa amarrada na baía [\(5\)](#).

## **TOMADA DE FERNANDO DE NORONHA**

A Ilha de Fernando de Noronha foi ocupada em 1628 com o propósito de que servisse de base à conquista de Pernambuco. Encontrando só uns poucos desterrados na ilha, tomaram posse dela para o Reino de Holanda e deixaram um pequeno batalhão de campanha ao comando do Capitão Cornelius; que ataca com 8 canhões a baía de Santo Antônio, seu principal porto. Por determinação do superintendente de guerra da capitania de Pernambuco, Matias de Albuquerque, esta companhia foi expulsada em 1630 [\(6\)](#).

# OCUPAÇÃO DE PERNAMBUCO

Na capitania de Pernambuco, a invasão holandesa iniciou-se em 1630 com uma esquadra que contava com 66 embarcações e 7.280 homens que começaram com a ocupação de Recife e Olinda. Os portugueses opuseram resistência, liderada por Matias de Albuquerque, que usou táticas de guerrilha para confinar o invasor às fortalezas situadas no perímetro urbano de Olinda e de seu porto, Recife. As companhias de emboscada eram pequenos grupos de 10 a 40 homens, com alta mobilidade, que atacavam por surpresa os holandeses e se retiravam velozmente, reagrupando-se para novos combates.

No entanto alguns grandes proprietários de talentos de açúcar aceitaram a administração holandesa por entender que uma capital e uma administração mais liberal contribuiriam ao desenvolvimento de seus negócios. O melhor representante destes foi Domingos Fernandes Calabar, considerado na história brasileira como um traidor, ao apoiar as forças de ocupação e a administração holandesa. Estas cruciais ajudas permitiram a conquista por parte dos holandeses da Capitania de Rio Grande (do norte) e de Paraíba em 1634. A aventura para o norte do território brasileiro continuaram em 1637 com aliança entre os indígenas, que tomam o forte de San Sebastián e juntos expulsam aos portugueses de Ceará [\(7\)](#).

# DOMINGOS CALABAR

Imagem: Autor Desconhecido /  
<http://educacao.uol.com.br/biografias/domingos-fernandes-calabar.jhtm>



**Domingos Fernandes  
Calabar**

- Domingos Fernandes Calabar teve seu nome associado à ideia de traição
- Em 22 de abril de 1632, Calabar se aliou aos holandeses. Embora o significado de seu gesto e suas intenções jamais tenham sido totalmente esclarecidos, as consequências de sua atitude mudaram os rumos do conflito [\(8\)](#).

Em 1635, as forças holandesas, comandadas pelo coronel polaco Crestofle d'Artischau Arciszewski, captura Arraial do Bom Jesus, após um longo assédio. Quase simultaneamente outra força, comandada pelo coronel Sigismundo Von Schkoppe, captura o Forte de Nazaré, no Cabo de Santo Agostinho, com isso os holandeses acabam com as últimas resistências portuguesas que ficavam em Pernambuco .

## RECONQUISTA DE FERNANDO DE NORONHA

Após a tomada de Arraial Velho do Bom Jesus e do cabo de Santo Agostinho, os holandeses dirigem-se em 1635 à reconquista de Fernando de Noronha, após derrotar aos ocupantes portugueses reforçam posteriormente a artilharia do antigo reduto (1646), retirando-se somente após a capitulação de Recife (1654). No tempo de ocupação, os holandeses, exigiram outras pequenas estruturas de fortificação na ilha, mas tanto estas, como o Reduto da baía de Santo Antônio permaneceram abandonados posteriormente a 1654, se arruinando naturalmente [\(9\)](#).

# FORTE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS, FERNANDO DE NORONHA



Imagem: Carlos Luis M C da Cruz / Public Domain

Esta fortificação foi erguida sobre as ruínas de uma antiga posição holandesa [\(10\)](#).

# O GOVERNO DE NASSAU

Vencida a resistência portuguesa, com o auxílio de Calabar, a WIC nomeia em 1636 o conde Juan Mauricio de Nassau-Siegen para administrar a conquista. Homem culto e liberal, tolerante com a imigração de judeus e protestantes, trouxe consigo artistas e científicos para estudar as potencialidades do território.

Preocupou-se da recuperação da agricultura e manufatura do açúcar, concedendo créditos e vendendo em leilão público as terras de cultivo conquistadas. Cuidou do abastecimento e da mão de obra, da administração e promoveu uma ampla reforma urbanística em Recife (batizada como Cidade Maurícia, Cidade Maurícia) [\(11\)](#).

Imagem: Provavelmente pintado por V Mierfeld / Public Domain



João Maurício de Nassau Siegen

A boa administração de Nassau possibilitou à Nova Holanda – novo nome da região naquela época – se consolidar como uma das regiões mais importantes do mundo colonial do século XVII.

# O GOVERNO DE NASSAU

Concedeu liberdade religiosa, registrando-se a fundação, em Recife, da primeira sinagoga do continente americano. A liberdade religiosa concedida por Nassau era, em verdadeiro modo, uma necessidade, pois enquanto os proprietários de terras eram católicos, as tropas holandesas eram protestantes, e os comerciantes portugueses que intermediavam o negócio de açúcar na colônia eram judeus que já tinham que se esconder da Inquisição [\(12\)](#)

Em 1637, Nassau empreende rumo ao sul conquistando Sergipe e de passagem, o atual território de Alagoas. No ano seguinte aventura-se ainda mais e com uma frota tenta capturar a capital colonial do Brasil, Salvador, mas os portugueses repelem a invasão. A volta de mão chega em 1640 em que uma frota hispano-portuguesa comandada pelo conde de Torre falha em sua tentativa de reconquistar Pernambuco. Pelo norte, Nassau tenta conquistar a desembocadura do Amazonas, mas é repellido [\(13\)](#).

A partir de 1640, com a restauração da coroa portuguesa, o Brasil pronunciou-se a favor do Duque de Bragança, proclamado rei como Juan IV de Portugal, conseguindo independência da Espanha. Em 1641, assinou-se mediante o tratado de Haia uma trégua de dez anos entre Portugal e as Províncias Unidas, que na prática não levar-se-ia a efeito fora da Europa. Uma prova disso foi na conquista de São Luís do Maranhão por parte dos holandeses em 1641. No nordeste do Brasil, ainda baixo controle holandês, as terras produtoras de cana de açúcar viviam em dificuldades em um ano de pragas e seca, pressionados pela WIC que, sem considerar a moderação política de Nassau, passou a cobrar a liquidação das dívidas aos proprietários de talentos.

Em 1644 ocorrem umas séries de catástrofes para Nassau, primeiro os portugueses recuperam São Luís e o território do Maranhão, enquanto também se perde o Ceará a mãos dos nativos, que terminam expulsando todos os europeus de seu território e destroem o forte de San Sebastián. Nassau volta à Europa, devido a desavenças na WIC. Esta conjuntura levou à explosão da Insurreição Pernambucana (também conhecida como Guerra da Luz Divina), que culminou com a extinção do domínio holandês no Brasil. Este movimento foi liderança pelo grande proprietário de talentos André Vidal de Negreiros, pelo negro Henrique Dias e pelo índio Felipe Camarão [\(14\)](#).

# OS LÍDERES DA INSUREIÇÃO PERNAMBUCANA



Imagem: Autor desconhecido, retrato de André Vidal de Negreiros, século 17, Museu do Estado de Pernambuco, disponibilizado por Dornicke / United States Public Domain

Senhor de engenho, André Vidal de Negreiros, um dos líderes da expulsão dos holandeses de Pernambuco



Imagem: Autor desconhecido, retrato de Henrique Dias, século 17, Museu do Estado de Pernambuco, disponibilizado por Dornicke / United States Public Domain

Negro liberto, o mestre-de-campo Henrique Dias participou dos 24 anos de guerra contra a invasão holandesa, sendo ferido oito vezes em combate.

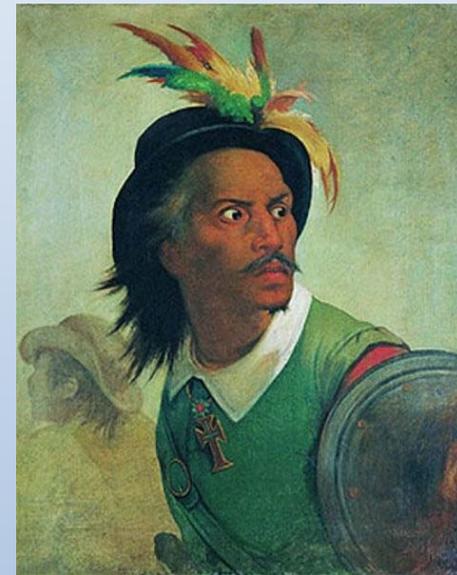
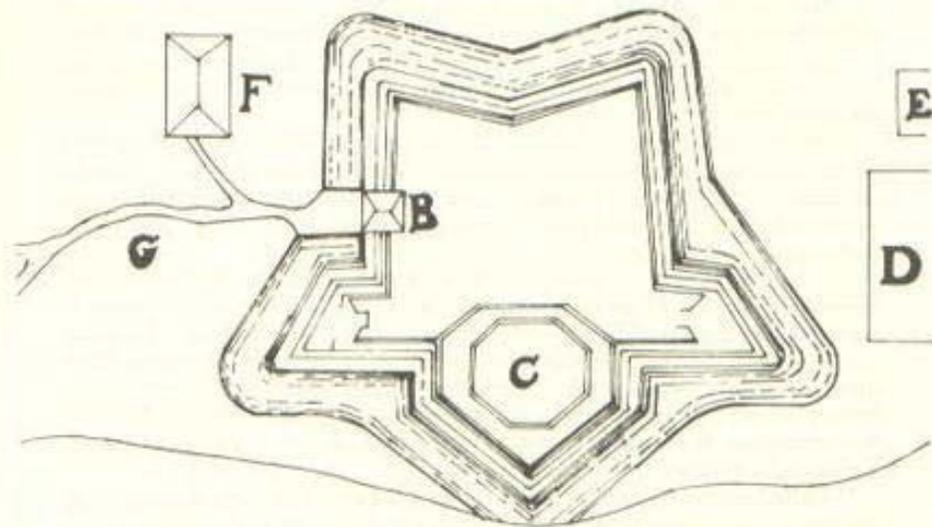


Imagem: Victor Meirelles, retrato de Felipe Camarão, 1874-1878, Museu Victor Meirelles, disponibilizado por Dornicke / Public Domain

O índio Felipe Camarão auxiliou, desde 1630, como voluntário, a resistência organizada por Matias de Albuquerque para reconquistar Olinda e Recife.

## O FORTE SCHOONENBORCH



- A - O forte Schoonenborch situado no monte Marajaitiba dentro das trincheiras revestidas de paliçadas
- B - Alojamento do Sr. Beck em cima do portão
- C - O armazem guarnecido de paliçadas
- D - O antigo armazem chamado quartel
- E - O antigo alojamento do Sr. Beck
- F - O antigo armazem
- G - O novo caminho aberto para a praia afim de transportar os viveres para cima do monte

Escala 6 varas

Imagem: Davidandrade / Public Domain

➤ Em 1649 Matias Beck reconquista o Ceará para Holanda, estabelece-se na desembocadura do rio Pajeú e funda o forte Schoonenborch, com isso começaram os trabalhos na busca das minas de prata. Apesar da forte resistência indígena, os holandeses conseguiram permanecer no território.

A batalha dos Guararapes, em 1649 , marcou uma situação favorável aos luso-brasileiros, e, em 1654 , depois de render Recife, os holandeses deixaram definitivamente Brasil.

Formalmente, a rendição foi assinada o 26 de janeiro de 1654, mas só teve efeitos completos em 6 de agosto de 1661, com a assinatura da paz, pela qual Portugal pagou às Províncias Unidas 4 milhões de cruzados, equivalentes a 63 toneladas de ouro.

De acordo com alguns estudiosos da história do Brasil, este movimento significaria o início do nacionalismo brasileiro, pois brancos, negros e índios uniram-se para lutar pelos interesses do Brasil.



Imagem: Autor desconhecido, Batalha dos Guararapes, 1758, Museu Histórico Nacional / Public Domain

# CONSEQUÊNCIAS

Em consequência das invasões do nordeste do Brasil, os capitais holandeses passaram a dominar todas as etapas da produção de açúcar, desde a plantação da cana de açúcar até o refino e a distribuição. Com o controle também do mercado abastecedor de escravos durante sua ocupação das posses portuguesas na África, passaram a investir em produção açucareira na região das Antilhas(15).

Ao serem expulsos de Pernambuco, os holandeses levaram todo o conhecimento de produção adquirido, os capitais e o conhecimento comercial dos comerciantes judeus de origem portugueses. Em pouco tempo, a produção antilhana tornou-se mais lucrativa para Holanda que o comércio com Portugal, e a economia brasileira entrou em decadência, só se recuperando definitivamente no século seguinte, com a descoberta de ouro em Minas Gerais [\(16\)](#).



Imagem: Victor Meirelles, Batalha dos Guararapes, 1875 – 1879 / Public Domain

# Tabela de Imagens

Slide	Autoria / Licença	Link da Fonte	Data do Acesso
3	Imagem redesenhada por SEE-PE, utilizando como base a imagem de Xandefrodrigues / Public Domain	<a href="http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brazil_location_map.jpg">http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brazil_location_map.jpg</a>	16/02/2012
4	John Ogilby / Dutch Siege of Olinda / Public Domain	<a href="http://commons.wikimedia.org/wiki/File:33475.jpg">http://commons.wikimedia.org/wiki/File:33475.jpg</a>	11/04/2012
13	Autor Desconhecido / <a href="http://educacao.uol.com.br/biografias/domingos-fernandes-calabar.jhtm">http://educacao.uol.com.br/biografias/domingos-fernandes-calabar.jhtm</a>	<a href="http://educacao.uol.com.br/biografias/domingos-fernandes-calabar.jhtm">http://educacao.uol.com.br/biografias/domingos-fernandes-calabar.jhtm</a> <a href="http://contandohistoria369.blogspot.com/2010/09/quem-foi-calabar.html">http://contandohistoria369.blogspot.com/2010/09/quem-foi-calabar.html</a>	01/02/2012
16	Carlos Luis M C da Cruz / Public Domain	<a href="http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Forte_n_sra_dos_remedios_1.JPG">http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Forte_n_sra_dos_remedios_1.JPG</a>	11/04/2012
18	Provavelmente pintado por V Mierefeld / Public Domain	<a href="http://commons.wikimedia.org/wiki/File:QT_-_Johann_Moritz_1937.PNG">http://commons.wikimedia.org/wiki/File:QT_-_Johann_Moritz_1937.PNG</a>	11/04/2012
23a	Autor desconhecido, retrato de André Vidal de Negreiros, século 17, Museu do Estado de Pernambuco , disponibilizado por Dornicke / United States Public Domain	<a href="http://commons.wikimedia.org/wiki/File:An%C3%B4nimo_-_Retrato_de_Andr%C3%A9_Vidal_de_Negreiros.jpg">http://commons.wikimedia.org/wiki/File:An%C3%B4nimo_-_Retrato_de_Andr%C3%A9_Vidal_de_Negreiros.jpg</a>	11/04/2012
23b	Autor desconhecido, retrato de Henrique Dias, século 17, Museu do Estado de Pernambuco , disponibilizado por Dornicke / United States Public Domain	<a href="http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Henrique-Dias_-_MEPE.jpg">http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Henrique-Dias_-_MEPE.jpg</a>	11/04/2012

# Tabela de Imagens

Slide	Autoria / Licença	Link da Fonte	Data do Acesso
23c	Victor Meirelles, retrato de Felipe Camarão, 1874-1878, Museu Victor Meirelles, disponibilizado por Dornicke / Public Domain	<a href="http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Victor_Meirelles02.jpg">http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Victor_Meirelles02.jpg</a>	11/04/2012
24	Davidandrade / Public Domain	<a href="http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fort_schoonenborch.jpg">http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fort_schoonenborch.jpg</a>	11/04/2012
26	Autor desconhecido, Batalha dos Guararapes, 1758, Museu Histórico Nacional / Public Domain	<a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Batalha_dos_Guararapes.jpg">http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Batalha_dos_Guararapes.jpg</a>	11/04/2012
29	Victor Meirelles, Batalha dos Guararapes, 1875 – 1879 / Public Domain	<a href="http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Meirelles-guararapes.jpg">http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Meirelles-guararapes.jpg</a>	01/02/2012